**Os Ecos do Pensamento Reformado na Construção da Educação como Direito**

MORAIS, Lindberg Clemente de[[1]](#footnote-1)

“Só existirá democracia no Brasil no dia em que se montar no país a máquina que prepara as democracias. Essa máquina é a da escola pública." (Anísio Teixeira.)

**Introdução**

A Reforma Protestante, ocorrida no século XVI, é celebrada como um movimento que impactou decisivamente a vida das pessoas em todo o mundo. Desde então, muitos pensadores tecem comentários sobre a Reforma. Há, entre os sociólogos, um consenso de que a Reforma influenciou as formas de pensar, de ser e de agir de todo o Ocidente, especificamente no que diz respeito aos valores, à cultura, às organizações, à ciência e à educação. Esse fato se pode constatar em Weber, Gramsci e Marx, entre outros pensadores.

Há 500 anos, em 31 de outubro de 1517, marcava-se o início de outra idade na história da civilização humana. O zelo religioso que brotou no coração de muitos promoveu a indignação que alimentou uma revolta construtiva com efeitos radicais na estrutura social do fim da Idade Média, inicialmente na Europa. O pensamento reformado, sobretudo de Martinho Lutero,[[2]](#footnote-2) chegou às Américas e imprimiu mudanças na educação, com foco na formação para o desenvolvimento humano, o que reconhecemos como o maior legado desse movimento. Em decorrência, ao longo do tempo, a educação veio a se tornar uma das principais bandeiras das atribuições do Estado, que oferece educação pública e gratuita para todos. O Estado brasileiro, à medida em que assumiu a formação integral dos brasileiros, criou as condições para conduzi-los de um estado de ignorância ao patamar de atores e protagonistas de uma nova relação social, livre e orientada para a construção da democracia.

Neste artigo, procuramos contemplar a expansão do movimento reformista do século XVI, que se convencionou chamar de Segunda Reforma, com foco no processo educacional desenvolvido nas Igrejas da América do Norte, marcadas pelas concepções do pensamento reformado. Evento de grande significado na colonização das Américas, a Segunda Reforma concentrou suas ações de crescimento e avanço além fronteiras, por meio de *bureaux* missionário Norte Americano com ênfase na difusão de um modelo de escolarização que espalharia por onde Deus os mandasse seguir em missão. Tratava-se de uma tarefa recebida como um mandato, uma outorga divina, tal como se encontra na Bíblia, em Gn. 1:28.

“Deus os abençoou, e lhe disse: “Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e sujeita-a terra! Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra.”

João Calvino[[3]](#footnote-3), teórico da Reforma Protestante que se distinguiu naquele movimento por sua notável produção, as Institutas Cristas, onde apresenta uma rica e profunda interpreta da dimensão dessa ordenança como uma incumbência administrativa transmitida as criaturas. Para ele, segundo esse texto do pentateuco, os humanos – húmus, que da terra foram tirados, teriam a responsabilidade de assumir a gestão do mundo na condição de mordomos de toda obra criada. Para tanto, o reformador de Genebra, como também ficou conhecido, entendia que seria necessário cuidar da formação dessa criatura que dado a sua condição primária de um ser livre, caiu na tentação de caminhar sozinho, afastando-se do Criador, tal como se encontra no episódio narrado em Genesis 3.8, “ouvindo a voz de Deus... esconderam-se”.

Essa figura de homem afastado, por se distanciar da fonte de amor, da luz e do sumo bem, Calvino o identificou como um ser decaído e que presaria se levantar dessa condição que o impedia de seguir rumo ao importante mandato que recebera do Pai Celestial.

 Essa percepção teológica de uma demanda de formação humana nos remete a temática da educação. Estaríamos diante de um dever maior? Aquela visão de criaturas mordomo, gestores do mundo, teria sido apropriada ao longo do tempo em meio ao percurso da sua expansão, como condição para o efetivo exercício da vida plena representando assim o desejo da bem viver que teria o divino criador para todas as pessoas?

Essas inquietações despertaram o interesse de aproximar dois intelectuais que parecia se tocar, anacronicamente, em seus projetos de formação humana por sonhar com a possibilidade de organizar o mundo cuidando das pessoas, “A melhor coisa que temos a fazer é acreditar nas pessoas”. Teixeira[[4]](#footnote-4).

Anísio Teixeira, personagem destacado em outro grande movimento, Pioneiros da Educação Brasileira, movido pelas ideias de John Dewey (1859-1952), filósofo, psicólogo e pedagogo norte-americano, estimulado pelas ideias do Movimento Reforma do Século XVI, uma forte influência da Escócia, tornou-se protagonista no movimento da Educação da América do Norte.

Esse importante encontro de pensadores, em intensa parceria fruto de viagens e estudos, concluem que a educação não pode ser privilégio, e sim um direito, decretando portanto, que a educação é para todos. Uma tese que abre a relação entre dois os grandes temas, Educação e Democracia. Seriam essas as condições que cuidariam daquela criatura decaída, aqui entendida como uma pessoa desprovida das condições que atende a sua necessária cidadania?

É possível, que as hipóteses de João Calvino, influenciado pelas ideias de Lutero, ao defender que “ao lado de uma Igreja deve ter uma escola” e de Anísio Teixeira, para quem o Pais deveria “montar a máquina que prepara as democracias. Essa máquina é a da escola pública”, proporcionem uma aproximação de 450 anos do pensamento e ação de dois grandes educadores.

Em busca dessa possibilidade é importante registrar, sucintamente, o cenário histórico contemplado nesta pesquisa. Um quadro breve por meio de um panorama com as experiências democráticas realizadas no Brasil, marcada inicialmente pela tormentosa época da República da Espada (1889 a 1894), produzindo a Velha República regida pelo coronelismo que sobrevive por mais de duas décadas sendo diluída por movimentos de contestação e disputas internas. Foi ao final da gestão biônica, sem eleição, do Presidente Vargas, que surge após uma fracassada constituinte, a primeira experiência de uma ditadura militar, conhecida como a Ditadura do Estado Novo.

As tentativas democráticas vão se espalhando na história do País com movimentos instáveis e variados até enfrentar o golpe de 64 que estanca as forças democráticas, mesmo diante de focos de resistência, constituindo-se numa intervenção militar ampla e rigorosa assumindo o poder por mais de duas décadas por meio da repressão e supressão de direitos e liberdades dos brasileiros. Em meio ao ambiente hostil daquela ditadura emergem movimentos de conscientização e resistência a favor da democracia, criando condições para mais uma experiência de redemocratização do País produzindo o fim da ditatura em meados da década de 80 do século passado, tendo como maior conquista a promulgação da Constituição Cidadã em 1988, consagrando muitas conquistas sociais, muitas delas por empenho e persistência das ideias da Democracia Cristã presente na Assembleia Nacional Constituinte de 1985 - 1988.

 É possível mapear rastros dos semeadores da incipiente experiência democrática no Brasil? A busca por essa resposta é a proposta desta pesquisa, iniciada nos trabalhos de Mestrado e em continuidade para o doutoramento em Educação. A militância nos campos da Teologia, Pedagogia e na Política partidária são as motivações para encontrar as raízes dessa experiência, por trilhas bibliográficas, investigando pensamentos e ações comprometidos com a Causa Democrática.

**Biografias que se tocam pelos ventos da Reforma do Século XVI**

**Dados biográficos e visão de educação de Calvino**

A Europa civilizada experimentava grandes transformações sociais, impulsionadas pela imprensa, recém-criada por Gutenberg, quando, em meio a um clima polêmico, nasceu João Calvino, em 10 de julho de 1509, na cidade Noyon[[5]](#footnote-5), região da Picardia, filho do ilustre casal Gerard Cauvin e Jeanne de La Franc, família burguesa e bem relacionada social e politicamente. Calvino teve cinco irmãos, três homens e duas mulheres. Foi batizado na tradição católica, teve como padrinho Jean Vatine, cônego da Catedral em Noyon.

João Calvino recebeu as primeiras aulas sob a orientação de Marturin Cardier, um dos mestres de latim na sua época, no Colégio de La Marche, em Paris. Durante o período inicial dos estudos na cidade de Noyon, participava das atividades religiosas, acompanhando sua mãe às procissões e para receber o ensino da Igreja. Destacava-se pela vivacidade da sua inteligência e a firmeza de seu caráter, conformeJacques Desmay, eunia um belo espírito de estudante à prontidão em conceber ideias e à mente engenhosa no estudo das letras.

Calvino estava com sete anos, quando Erasmo de Roterdam, autor da sátira “O Elogio da Loucura”, vinha a lume com a tradução do Novo Testamento (1516), propondo a prática da leitura, que mais tarde seria o grande instrumento da causa calvinista, e “estimulava a muitos o estudo das Sagradas Letras, levando-os ao confronto do ensino da Igreja com as doutrinas do Cristianismo Primitivo”[[6]](#footnote-6),despontando como um dos precursores do movimento reformista em ambiente de semeadura do Renascimento.

Um ano mais tarde, Martinho Lutero, após “examinar as Escrituras”[[7]](#footnote-7), com a “consciência esclarecida”,16 por orientação de seu superior Stauptiz, produziu e publicou as 95 teses que foram afixadas, em 31 de outubro de 1517, na porta do castelo de Wittenberg. Pedra fundamental da Reforma, as teses deram origem a um movimento diverso e amplo, com repercussão além-fronteiras, expandindo novas possibilidades de estilos de vida no seio do cristianismo.

Em 1529, o movimento da reforma passou a ser conhecido historicamente na dieta de Spira, como protestantismo, destacando-se com proeminência João Calvino, um autêntico francês com repercussão universal por inúmeras contribuições prestadas à sociedade com suas teorias: as ideias de Calvino, a identidade do seu tempo, a cosmovisão deste homem da reforma que alcança os limites da universalidade como uma forma nova de sentir e de praticar o cristianismo, era o resultado de uma caminhada ilustrada por muitos interesses e interessados, não foi um movimento do nada ou que tenha sido fruto apenas da mente brilhante do austero, astuto e resoluto jovem, amante das letras. De volta a Paris em 1534, num ambiente politicamente desfavorável, Calvino foge da França reunindo-se a Cop em Basel, Suíça é lá, que Calvino, com 26 anos de idade conclui a mais importante literatura da revolução religiosa, *Christianae Religionis Institutio*. Em Genebra, agora a convite, afinal a cidade precisava ser organizada nos moldes do novo cristianismo bíblico reformado. Calvino inicia sua atividade enviando ao Conselho da Cidade, uma proposta de regimento a fim de reorganizar a vida política e inclusive os usos e costumes da cidade. “Em 1535, além da inauguração do Hospital Geral, para assistência aos enfermos pobres, idosos e órfãos, foram tomadas medidas de ordem econômica: a fiscalização parcial dos preços contra o monopólio e a especulação, a limitação da jornada de trabalho e a instrução pública obrigatória”[[8]](#footnote-8)

A Reforma, bem como o pensamento de Calvino, profissional liberal, advogado e quase pastor, atingiram os mais variados campos da vida humana e continuam a ecoar nos dias atuais, com registros nos campos da educação, da cultura e da ciência. O objetivo último de Calvino era a salvação da criatura pelo conhecimento de Deus. Essa pedra de toque expandiu-se em ondas por todo o mundo ocidental e hoje já influencia o Oriente. No construto da Reforma idealizado por Calvino, observa-se uma interdependência entre razão e fé. De suas reflexões e práticas, podemos extrair um conjunto de sistemas e métodos de educação.

Após várias tentativas frustradas de se eximir de responsabilidades no campo da educação, Calvino aceitou o desafio de atender as escolas públicas. Deu início às suas atividades como visionário e pioneiro, quando declarou que “al mismo tiempo, encontró necesario atender a un segundo problema, la reforma de las escuelas públicas” (HOOGSTRA, 1990, p. 202)*.* Esta tarefa o absorveu por muito tempo e, com reconhecida dedicação e capacidade, passou a trabalhar sob as expensas públicas desde fevereiro de 1537, sem se limitar ao campo da religião, para o qual fora convidado a migrar para Genebra.

Isso nos ajuda a compreender que, desde cedo, sua ação em Genebra tomaria forma de um sistema educacional mundialmente reconhecido, dando ecos à declaração de que certamente a cosmovisão do reformador genebrino “tiene un mensaje hoy para todas las esferas de la vida humana” (HOOGSTRA, 1990, p. 204). Portanto, compreender o princípio educacional em Calvino contempla a ideia de educação como direito e a contribuição para a formação do homem e da sociedade, como a base da construção do processo civilizatório.

O século que antecedeu o nascimento de João Calvino (1509), presenciou um mundo sob o domínio da ignorância, as ciências e as letras restritas aos claustros, os senhores feudais alternavam-se em evidente sucessão de impérios, político (aristocracia) e eclesiástico (alto clero), sendo, pois, resguardados aos reis apenas a dignidade. O pontífice romano estava em alto prestígio mediante o caráter econômico das indulgências e a força das bulas de excomunhão. A Europa estava marcada pelos lamentos da sofreguidão do seu povo promovida pela Inquisição reinante na Idade Média.

## Compromisso Declarado com a Educação Pública

Um compromisso declarado pela causa da educação para todos, demonstra que, Calvino ultrapassou os limites de um homem da história da religião, de um líder da reforma nos arraias da velha Europa, e orquestrou um verdadeiro estilo de vida, por ter penetrado tão profundamente na concepção do mundo, que foi capaz de desenvolver um sentido próprio da história e de sua dinâmica.

É, agora, para a escola secular que Calvino volta sua atenção e dedicação, de igual forma e rigor dado a grande importância que conferia à formação do ser, principalmente do jovem cristão. A determinação por esta causa explicava-se pelo valor fundamental que ele atribuía a necessidade da leitura como ponto inicial no processo de formação do homem. Por isso considerava obrigatória a frequência à escola, definindo regras que incluíam castigo aos pais relapsos na educação de seus filhos. Essa norma aproxima-se das exigências que Anísio Teixeira propõe, 400 anos depois - constituindo-se mais uma boa semelhança entre os dialogadores, conforme consta no Anteprojeto de Lei Orgânica de Educação e Cultura do Estado da Bahia. É importante salientar a cosmovisão de João Calvino quanto ao valor dado à educação de modo geral, amplo, sob responsabilidade pública, que teria o papel primordial de oferecer ao homem o treinamento necessário para a boa gestão da coisa pública, preparado para a vida solidária em firme compromisso de respeito ao outro, uma proposta humanista com ideias difundidas mais fortemente desde 05 de junho de 1559, quando ele inaugura a Academia de Genebra, que viria a ser reconhecida como a grande obra educacional de João Calvino dado a importância para a divulgação das suas ideias ao redor do mundo, uma educação de excelência, modelo para o seu tempo.

Outra questão relevante a ser apreciada é o sistema de gratuidade que é contemplado pela educação que Calvino estabeleceu em Genebra. Se fizermos uma transposição das políticas educacionais, observaremos que pelo menos na América do Norte e no Brasil – na América Latina, essa concepção de gratuidade seguiu um caminho diferente, temos uma crescente exigência de políticas públicas17 que garantam a gratuidade da educação básica, que corresponderia ao Gynansium de Genebra, e quanto ao Ensino Superior, na Academia brasileira, encontramos um cenário político de verdadeiro abandono das autoridades públicas quanto à gratuidade desse ensino.

Porém, desde então, salientamos a coexistência de outras leituras e interpretações de Calvino, decorrentes das adequações ao longo da história, como por exemplo, o movimento da Nova Inglaterra que tem relação direta com a filosofia educacional brasileira pelo interlocutor John Dewey[[9]](#footnote-9), filósofo da educação na América Puritana, identificados nos apontamentos e leituras de Anísio em Dewey e Mann.

Com o mesmo foco de observação e investigação, verificamos que as ideias do Educador Anísio Teixeira no Brasil que, respirando ares de modernidade, tomavam conotação de uma política educacional abrangente – preocupada com a máquina que forjaria a formação do cidadão, colocando-o em evidência no cenário político conforme os registros das suas obras e criteriosa ação pela causa da escola pública brasileira, disposto a implementar um movimento que garantisse a escola como local privilegiado de formação do indivíduo democrático, o cidadão.

Este ideal ocupou espaço precioso na vida de Anísio, sua labuta e pesquisas contínuas produziram convicções fortes que nem mesmo as perseguições o fizeram desistir. De fato, passou aser “sua religião”, como se sente no ardor quase religioso com que se consagrou a esse apostolado laico. Essa forte descrição de Fernando de Azevedo reflete a relevância de persistirmos na aproximação de duas ideias claramente imbuídas na temática da formação do homem, buscando fazer uma análise diacrônica a partir de levantamento bibliográfico e documentalda temática da “Educação como direito” em João Calvino e Anísio Teixeira.

Para verificar as propostas educacionais sustentadas por Calvino e Teixeira, através do trabalho de análise na pesquisa historiográfica – uma abordagem sustentada na concepção metodológica da Nova História, com levantamentos e comparações, referentes à educação como direito a que produziria o cidadão, assegurando-lhes o passaporte para o Reino, conforme Calvino, e para a Democracia, conforme Teixeira, compreendendo a princípio que a consecução dessas propostas alcançaria a mesma finalidade – discutir caminhos que oferecessem ao homem a possibilidade de uma vida digna.

Ideias que brotam da Reforma Luterana e se expandem pela influência de João Calvino no que viria a se chamar de Reforma Suíça dado a emblemática obra da Academia de Genebra que viria a ser um marco na vida e obra de Calvino. Assim a influência da reforma é aqui tratada por meio de uma abordagem da educação enquanto instrumento de formação do indivíduo, isto é, o meio legítimo que proporciona condições suficientes para orientar o ser humano no seu estágio natural de crescimento físico, intelectual, social e espiritual. Um processo que propõe apresentar ao mundo, e para a vida plena, o homem integralmente formado e, obviamente, distinto – diferenciado, do indivíduo resultante de uma educação descontínua que prioriza a instrução e a informação, sendo esta última uma das características da modernidade, atualmente estigmatizada de sociedade informacional.

Trabalho que contempla um aspecto da formação que não se limita ao romantismo da educação libertadora[[10]](#footnote-10), que não se propugna redentora, mas que reflita um compromisso com o homem todo, para toda vida em todo lugar. Assim, a relação de alteridade desse ser em formação contínua, é a resposta que se deseja alcançar com uma proposta pautada na relação social onde é tecido o processo de formação, e para onde deve se dirigir toda a ação educativa, na complexidade da teia de interação cultural, onde o saber – mais especificamente o conhecimento, é antes de qualquer outra ideia a condição *sine qua non* da cultura, não é sua condição suficiente, principalmente quando é compreendida “sobretudo na qualidade do espírito que se pensa quando se pronuncia a palavra cultura, na qualidade do juízo e do sentimento”[[11]](#footnote-11). Compreender a educação como veículo que garantirá a possibilidade da construção do homem livre, liberdade que se dá e se perpetua pelo saber, nos remete a uma rápida reflexão sobre a preocupação cristã com essa temática, “conhecereis a verdade e ela te libertará”, referencial inicialmente contemplado no pensamento dos educadores em análise. Claro que não vamos compreender a verdade numa concepção dogmática, possibilidade absoluta, mas nos apropriamos desses conceitos – Liberdade: como conquista que se dá pela apropriação de conhecimentos e verdade; enquanto objetivo a ser perseguido na busca inarredável da formação humana.

Este homem livre é a certeza da conquista e da sustentação das condições elementares – direitos e deveres, para a realização do projeto de vida na Terra. Entendemos, portanto, que uma política educacional com essas características, que se destaca pela nobreza do seu papel diante da vida como um todo e para todos que vivem, que justifica a apologia, a defesa, que ambos os educadores estudados: Calvino e Teixeira, realizam pela gratuidade da educação como direito, pela universalidade da educação e consequentemente por uma imperativa proposta para que o Estado Democrático de Direito possa assumir a função que lhe é inerente e que seja a finalidade de criar e oferecer condições para que todos tenham acesso à educação de qualidade. e sejam de fato, educandos que contemplem e realizem, as alternativas de uma vida melhor entre os homens, na dimensão terrena e temporal.

A partir dessas constatações exploramos a importância dos argumentos em comum, encontrados na aproximação dos dialogadores Calvino (1509-1564) e Teixeira (1900-1971), onde verificamos propostas inovadoras não só no percurso do tempo de curta duração[[12]](#footnote-12) diante da necessidade de formar um novo homem “emancipado, livre, igual” (Boto, 1996 p. 72)

Era, ao mesmo tempo, homem da reforma – alfabetizado, capaz de ler para compreender, principalmente, os ensinamentos da Sagrada Escritura – conforme pensava João Calvino, ideias que nascia na Europa pré-moderna(1527); e uma Escola Nova que também produziria o homem cidadão – alfabetizado, habilitado a ler para conhecer seus direitos e deveres – elemento essencial que promove a garantia necessária para a Democracia que emergia na fluorescente modernidade brasileira embalada, também, pelos sonhos de Anísio (1927).

As ideias de Calvino foi uma força ativa e radical. Era uma fé que buscava não somente purificar o indivíduo, mas ainda reconstruir a Igreja e o Estado e renovar a sociedade, fazendo penetrar em cada setor da vida pública e privada a influência da religião.

Busca-se, com isto, cotejar a possibilidade de aplicação das categorias e problemas analíticos presentes na história das mentalidades, à temática em questão, sobretudo com suporte no pensamento de Agostinho – matriz do pensamento de João Calvino, em diálogo com Le Goff – uma das raízes da História Nova, sobre a abordagem do tempo, fundamento primordial na explicação do processo de análise e comparações da possibilidade de Educação como direito – propostas claramente comprometidas com ideias humanistas[[13]](#footnote-13), portanto polêmicas em seus contextos distintos e distantes.

Entende-se que o problema da “Educação como direito” não constituía um problema para humanidade no tempo que precedeu Anísio Teixeira, e por isso mesmo “*conservaram suas distâncias*” tão acentuadas onde o seu interlocutor oculto e mudo – as ideias do Reformador João Calvino, levaram quase quatro séculos para encontrar ecos nessa América que também se reconstruía lentamente dos entranhados laços culturais herdados do Brasil Colônia, notadamente sob outros olhares e interesses como denuncia a Nova História.

O que se pretende mostrar é a sintonia entre Calvino e Teixeira em observar a importância do papel da educação para todos, como condição fundamental na formação humana.

Uma outra evidência da aproximação são as raízes do pensamento reformado, na abordagem da associação de homem livre à ideia de homem eterno preparado para viver uma outra plenitude de vida, na concepção de Agostinho em as *Duas Cidades*[[14]](#footnote-14). Essa compreensão perpassa toda a obra de Calvino, principalmente em sua magna obra, as Institutas Cristãs, onde se identifica a ponte entre eternidade e felicidade como resultado de conhecimentos adquiridos numa escola[[15]](#footnote-15).

Com a mesma coerência temática do tempo, encontra-se uma probabilidade de existir também uma relação inicial entre Agostinho[[16]](#footnote-16) e o estudante jesuíta Anísio Teixeira, em Salvador, bem como com os expoentes da *École des* *Annales* numa trajetória em caminhos de tradição historiográfica que contribuiria na formação dos seus argumentos para a construção de uma proposta educacional a partir da história das mentalidades.

É nessa perspectiva que Freitas[[17]](#footnote-17) identifica o “lugar” teórico de Anísio Teixeira encontrando em seus escritos uma recorrência às genealogias; às consequências dos passos históricos retiradas de movimentos de “longa duração”. Talvez o melhor exemplo disso esteja resumido no ensaio *O espírito científico e o mundo atual* no qual Anísio discorre sobre a trajetória da razão e da ciência desde a Antiguidade clássica até o momento histórico de sua “desaceleração”, a idade média. A análise de Anísio era fundamentada no conhecimento dessa sociedade dual diante da emergente modernização, considerando o atraso cultural e econômico que “Suas lentes tentavam dar visibilidade... uma sociedade que vinha “funcionando” a partir da estruturação irracional de sua vida material. numa realidade material própria, compreensível apenas se entrevista de perto”[[18]](#footnote-18).

**Dados biográficos de Anísio Teixeira Educação e Democracia**

Filho de Coronel da Bahia, homem de posses, prometido para o serviço da Igreja, rompe com os sonhos da família e movido por forte ideal envolve-se totalmente com a Causa da educação e assume a defesa da Escola Pública para Todos, vindo mais tarde explicar as fortes razões dessa paixão, ao firmar sua tese de que a “máquina que forjaria a Democracia no Brasil” seria a Escola Pública. Teve uma trajetória de muitos percalços conforme a síntese da biografia de Anísio, por Adriana Vera e Silva[[19]](#footnote-19), a partir do berço, a cidade de Caetité, oeste da Bahia, em 12 de julho de 1900, oriundo de família de fazendeiros. Estudou em colégios jesuítas em Caeté e em Salvador. Em 1922, formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, no Rio de Janeiro. Com 24 anos, foi nomeado inspetor geral de Ensino do Estado da Bahia. Em 1928 estudou na Universidade de Columbia, Nova York, onde conheceu o pedagogo John Dewey. Em 1931 foi nomeado Secretário de Educação do Rio. Em sua gestão, criou uma rede municipal de ensino completo, que ia da escola primária à universidade. Durante o Estado Novo, perseguido pelo governo de Getúlio Vargas, refugiou-se em sua cidade natal, onde viveu até 1945. Em 1946, ele assumiu o cargo de conselheiro da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), que acabava de ser criada. No ano seguinte, com o fim do Estado Novo, voltou ao Brasil e novamente tomou posse da Secretaria de Educação de seu Estado. Nessa gestão, criou, em 1950, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, em Salvador, a Escola Parque. Em 1951, assumiu o cargo de secretário-geral da Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior[[20]](#footnote-20) e, no ano seguinte, o de diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) onde ficou até 1964. Anísio foi um dos idealizadores da Universidade de Brasília, fundada em 1961. Ele entregou a Darcy Ribeiro, que considerava como seu sucessor, a condução do projeto de universidade. Em 1963, tornou-se reitor da UnB. Com o golpe de 1964, acabou afastado do cargo. Foi para os Estados Unidos, lecionar nas universidades de Columbia e da Califórnia. Voltou ao Brasil em 1965. Em 1966 tornou-se consultor da Fundação Getúlio Vargas. Morreu em 11 de março de 1971, de modo misterioso. Seu corpo foi encontrado no poço do elevador de um edifício no começo da Avenida Rui Barbosa, no Rio de Janeiro. A polícia considerou a morte acidental, mas a família do educador suspeita de que ele possa ter sido vítima da repressão do governo do general Emílio Garrastazu Médici.

## A América Inglesa por Inspiração

O País passava por transformações históricas significativas, quando Anísio apresentava suas preocupações com a educação.Com o impacto da *“*abolição e da República, entramos, porém, no período de mudanças sociais, que a escola teria de acompanhar”[[21]](#footnote-21)*.* Esse era o contexto do Brasil pós Império que receberia a determinada atuação do educador Anísio Teixeira, que a exemplo de Calvino, também encontrou situações igualmente conturbadas. A obstinada vocação de construir um Brasil livre, emancipado, uma ***“***república livre e florescente como a América inglesa”[[22]](#footnote-22),produziu a Revolução Pernambucana de 1817 que abrigou um dos mais importantes movimentos de concentração das ideias liberais, conforme Francisco Muniz Tavares, um levante articulado no interior das sociedades secretas, nas Lojas Maçônicas “instaladas nas casas de Antônio Gonçalves da Cruz Cabugá e Domingos José Martins, líderes da revolução”[[23]](#footnote-23),a fonte de inspiração de todos esses levantes é o pensamento ilustrado. Percebe-se neles a influência dos “abomináveis princípios franceses”[[24]](#footnote-24).

O Brasil convive de perto com a americanização, que chega junto com a inserção do industrialismo, indicando o fim do colonialismo. Hack registra que “toda a simpatia de grupos brasileiros em prol dos ideais norte-americanos e os benefícios que poderiam alcançar ao Brasil num período de transição abriram espaço para que o americanismo, se difundisse, como ocorreu por meio das ideias de Ruy Barbosa, surgindo como grande expoente do pensamento liberal da época. Numa realidade histórica marcada por manifestações comunistas, Anísio sofre perseguições por causa das suas propostas de ensino pela alta cúpula da Igreja Católica Romana. Tal ocorrência deu-se no fim da década de cinquenta, inclusive sendo afastado das suas funções no Estado do Rio de Janeiro, na Secretaria Geral de Educação e Saúde, fato que o fez seguir caminho para a Universidade de Colúmbia, na América do Norte proporcionando um reencontro e provavelmente uma releitura daquela admirada Democracia[[25]](#footnote-25).

De volta ao país, ainda mais entusiasmado e comprometido com as questões da educação pública como fundamento para democratização, confronta-se com a década de setenta, mais uma vez uma realidade de fortes hostilidades aos homens devotados às ações dessa natureza.

Sua intenção nesta grande causa era formular a teoria democrática da educação a ser incorporada à organização legal e institucional da educação, por intermédio dos sistemas estaduais de educação estabelecidos pela Constituição Federal[[26]](#footnote-26)”. A aproximação do Brasil com a América, ainda respirando o furor puritano, era inevitável, o país da Democracia estava inserido em território nacional e notadamente com muitos interesses, grandes reformas, tudo corria a favor. As reformas estaduais aparecem em grupo dando sinais de que o movimento reformista educacional alcançaria abrangência nacional. A educação transforma-se numa vantagem e até mesmo num processo de ascensão social, sendo grande o incentivo para procurá-la. Afirmava Anísio, “Pode-se, facilmente, perceber quanto este fato destrói a essência da teoria democrática”.[[27]](#footnote-27)

**Fermento da Escola Nova**

Portanto, percebe-se ao longo desse brevíssimo histórico, que nada de novo havia sido implantado na educação brasileira, embora muito se utilizou dessa expressão. Reforçando essa afirmativa utilizamos a observação de Fernando de Azevedo “nenhum fermento novo se introduziu no ensino a não ser o que sepreparava nos colégios leigos ou nos colégios protestantes. No terreno educacional surge o confronto de ideias entre protestantes e católicos”[[28]](#footnote-28). Na opinião de Fernando de Azevedo a diferença era visível: “No terreno educacional não haviam estabelecido senão os primeiros combates às concepções escolares correspondentes às duas crenças religiosas e ligadas as duas culturas, já diferenciadas, a europeia e a norte-americana; a pedagogia protestante progressista e libertadora que tendia antes a emancipação do espírito do que a uma domesticação intelectual; o ponto de vista católico mais conservador e autoritário, especialmente dos jesuítas.

Este cenário de reformas era o reflexo do clima de euforia pedagógica que tomou conta da sociedade brasileira logo após a Primeira Guerra Mundial. Inicialmente, a identificação da importância do papel de Anísio Teixeira na educação do Brasil, não deve ser apresentada sem antes refletir, ainda que brevemente, nas condições que sua época oferecia. De fato era um ambiente propício para o surgimento de homens comprometidos com a educação, que não seria apenas no âmbito de propostas, reformas ou leis que esbarrariam nos legislativos, os exemplos anteriores clamavam por uma ação, por uma intervenção, é com esse compromisso que se pretende ler Anísio.

Ambiente gerador do Manifesto dos Pioneiros que inspira Anísio para reescrever a Educação Nacional, para projetar e a apresentar uma política educacional de vanguarda, uma escola que desempenharia o papel de construir a Democracia no país. Assim nasceu em 1935, “Educação para a Democracia”, obra que expõe a necessidade do novo, em defesa da temática fundamental para garantir o Estado Democrático.

**Mais Evidencias do Pensamento Reformado**

Um dos fatores importantes que suscita o estudo na concepção calvinista de educação, é a extraordinária expansão que verificamos. Trata-se de um fenômeno que ocorreu na linha do tempo e dos espaços geográficos marcados pela ocupação dos adeptos de Calvino ou dos seguidores do pensamento reformado de Genebra. Essas regiões destacavam-se pela adoção total ao modelo, ao estilo, dos critérios para a educação. O ponto de referência para os Colégios, Ginásios e Universidades, era a de origem na matriz elaborada por João Calvino, de onde saíam os líderes bem instruídos, uma das melhores cabeças, entre os mais bem preparados do mundo no raio de extensão que alcançava, inicialmente, a Europa Ocidental, Estados Unidos, Escócia, França, Inglaterra, Holanda e África do Sul. Da mesma forma que no pensamento de Anísio Teixeira também repousa uma grande escola de pensadores da educação nacional entre os maiores especialistas da educação pública do país.

É comum localizar a influência das ideias educacionais de Calvino e Teixeira, na educação ao redor do mundo e no Brasil, respectivamente. Ambos atribuíam à escola o papel inovador, que era a responsabilidade de promover a formação da vida cidadã, ou para cidadania. Ao mesmo tempo em que a escola para todos, como sonhavam Calvino e Teixeira, cumpriria a função de preparação para a vida no Reino temporal, terreno. Anísio procura refletir sobre as dificuldades de criar uma educação para a Democracia, onde “o homem que parte é um homem que se desliga”. Essa natureza de indivíduo novo e “naturalmente “dotado de força interior, viria contribuir para a possibilidade de novos caminhos com princípios democráticos sem que se transformassem substancialmente os hábitos, os costumes e a tranquila ascensão da classe média(...). A ciência era algo inocente, algo de puramente “material”, a ser explorado com o espírito de ganho privado, mola última e final a que ficou reduzida toda a força do “indivíduo”, na nova sociedade.

A similaridade nos objetivos, pois ambos cotejavam a reconstrução do homem escravizado; em Calvino, a escravidão da natureza decaída; em Teixeira, a escravidão de natureza dominada, aprisionada pelo mandonismo.

É possível hoje, reler Anísio objetivando a aplicação das suas propostas para a revitalização da educação pública no Brasil em meio ao quase consenso da generalização das privatizações sob a promessa do êxito? Será uma educação sem privilégios, a sociedade cidadã, de homens livres, habitando no Estado Democrático de Direito, que emoldurava o grande sonho desses pioneiros da educação como direito?

**REFERENCIA BIBLIOGRAFICA**

AGOSTINHO, Santo. A Cidade de Deus (Contra os pagãos) Parte II. Trad. Oscar Paes Leme, 2ª ed. Vozes, Petrópolis – RJ, 1990

AZEVEDO, Fernando de. A Educação entre Dois Mundos, Melhoramentos, 1958.

\_\_\_\_\_\_\_. A Cultura Brasileira, Melhoramentos, 1971.

BIÉLER, André: O pensamento econômico e social de Calvino. Trad. Waldyr Carvalho Luz. Casa Editora Presbiteriana, São Paulo, 1990.

BOTO, Carlota. A Escola do homem novo: entre o iluminismo e a Revolução, UNESP, São Paulo, 1996.

CALVINO e sua influência no mundo ocidental. Editado por W. Stanford Reid. Casa Editora Presbiteriana, São Paulo, 1990.

CALVINO, Juan. Institución de la Religión Cristiana. Y Traducida y Publicada por Cpriano de Valera em 1597. Reeditada por Luis de Usoz Y Rio em 1858. Nueva edición revisada (Dos volúmenes), Fundacíon Editorial de Literatura Reformada, Países Bajos, 1968.

FEBVRE, Lucien.Esboço de um retrato de João Calvino – Editora Mackenzie (Cadernos de Pós-Graduação; Pós-Fácio Prof. Carlos Guilherme Mota, São Paulo, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

HACK, Osvaldo Henrique, Protestantismo e Educação Brasileira. São Paulo, Editora Cultura Cristã, 2000.

JUAN, Cavin, Profeta Conteporáneo. Compilado por Jacob T. HOOGSTRA: Talleres Gráficos de la M.C.E. Horeb, Barceleno, 1990.

LUTERO, Martinho. Sobre a autoridade secular. O governo civil de Jean Calvino; tradução Hélio de Marco Leite de Barros, Carlos Eduardo Silveira Matos. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MORAIS, Lindberg Clemente de. A Democratização da Educação. João Calvino e Anísio Teixeira. Uma Leitura Anacrônica. São Paulo. Fonte Editorial, 2018.

MORAIS, Lindberg Clemente de. Organizador: Manifesto dos Pioneiros-1932 e Manifesto dos Educadores-1959, São Paulo, 1997.

MOTA, Carlos Guilherme. 1822: Dimensões, Ed. Perspectiva, São Paulo, 1972.

\_\_\_\_\_\_. Ideologia da Cultura Brasileira. Editora Ática, São Paulo, 1998.

NAGLE, Jorge. Educação e Sociedade na Primeira República, EPU-MEC, 1976.

NUNES, Clarice. A poesia da ação, EDUSF, São Paulo, 2000.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira, História da Educação no Brasil: 1930 - 1973, Vozes, Rio de Janeiro, 1997.

TEIXEIRA, Anísio. A escola pública universal e gratuita. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.26, n.64, out./dez. 1956. p.3-27.

\_\_\_\_\_\_. Educação é um direito, 2ª ed. Apres. De Clarice Nunes, posfácio de Marlos B. Mendes da Rocha - Ed. UFRJ, Rio de Janeiro, 1996

\_\_\_\_\_\_. Educação não é um privilégio, 6ª ed. Comp. Por Marisa Cassim. Ed.UFRJ, Rio de Janeiro, 1994

\_\_\_\_\_\_. Educação para Democracia: introdução à administração educacional, 2ª ed. Apres. de Luiz Antônio Cunha - Ed.UFRJ, Rio de Janeiro, 1997

THEA, B. Van Halsema. João Calvino Era Assim. Editora Vida Evangélica S/C, São Paulo, 1968

WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. Tradução da versão inglesa de Talcott Parsons. Edição revisada. São Paulo: Editora Martin Claret, 2002.

VICENTE, Temudo Lessa: Calvino, Sua Vida Sua Obra. CEP, São Paulo.

WANDA, Pompeu Geribello: Anísio Teixeira - Análise e sistematização de sua obra. Editora Atlas S.A., São Paulo, 1977.

RESUMO

A influência da Reforma do Século XVI na democratização do Brasil. Uma abordagem da educação como direito enquanto instrumento de formação do cidadão brasileiro visando o desenvolvimento do ser humano no seu estágio natural de crescimento físico, intelectual, social e espiritual. Explora-se aspectos da formação que não se limita ao romantismo da educação libertadora, que não se propugna redentora, mas que reflita um compromisso com o homem todo, para toda vida em todo lugar. Busca-se compreender a educação como veículo que garantirá a conquista e a sustentação das condições elementares da democracia – direitos e deveres voltados para a realização do seu projeto de vida na terra, por meio de uma leitura anacrônica, do pensamento reformado na educação do Brasil ao aproximar os educadores João Calvino (1509-1564), importante pensador da “segunda reforma” e Anísio Teixeira (1900-1971), pioneiro da educação brasileira.

PALAVRAS CHAVES: Educação, Direito, Reforma-Século XVI, Democracia, Liberdade.

SUMMARY

The influence of the Sixteenth Century Reform on the democratization of Brazil. An approach to education as a right as a tool for training the Brazilian citizen to develop the human being in his natural stage of physical, intellectual, social and spiritual growth. It explores aspects of formation that are not limited to the romanticism of liberating education, which is not redemptive but reflects a commitment to the whole man, to all life everywhere. It seeks to understand education as a vehicle that will guarantee the conquest and support of the elementary conditions of democracy. Rights and duties aimed at the realization of his life project on earth, through an anachronistic reading of reformed thinking in education in Brazil when approaching educators John Calvin (1509-1564), leader of the "second reform" and Anísio Teixeira (1900-1971), pioneer of Brazilian education.

KEY WORDS: Education, Law, Reform-Sixteenth Century, Democracy, Freedom.

1. Graduado em Teologia, Filosofia e Pedagogia, com Mestrado Educação pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP. Professor e Coordenador de Extensão do Centro de Educação, Filosofia e Teologia da UPM. [↑](#footnote-ref-1)
2. Nascido em Eisleben, Alemanha, a 10 de novembro de 1483, Filho de camponeses católicos alemães. Em 1505 recebeu grau de Mestre em Artes da Universidade de Erfurt. Ainda estudante de Direito ingressa no Mosteiro Agostiniano de Erfurt, ordenado em 1507. Excomunhão em 1521, casou-se com Catarina de Bora em 1525. Publicou cerca de 400 obras. Faleceu em 1546 onde nasceu. **Fonte**: IELB. [↑](#footnote-ref-2)
3. João Calvino Nasceu na cidade de Noyon em 10 de julho de 1509 e faleceu na cidade de Genebra (Suíça) em 27 de maio de 1564. Professor e teólogo com papel histórico fundamental no movimento da Reforma Protestante. Até os 24 anos de idade, Calvino era católico. Em 1533 converteu-se ao protestantismo. Foi perseguido na França e, no ano de 1536 fugiu para Genebra (Suíça). [↑](#footnote-ref-3)
4. Anísio Spínola Teixeira nasceu em Caetité, sertão da Bahia, em 12 de julho de 1900. Após sólida formação adquirida em colégios jesuítas de Caetité e Salvador, bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro em 1922 e obteve o título de Master of Arts pelo Teachers College da Columbia University, em Nova York, em 1929. Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em março de 1971. [↑](#footnote-ref-4)
5. Ainda durante a última guerra, Noyon participou de sobra das desgraças que, mais uma vez, Abateram-se sobre a França, e a própria casa de Calvino desapareceu na tormenta [↑](#footnote-ref-5)
6. Lessa, p.21 [↑](#footnote-ref-6)
7. Referência feita à orientação narrada nos Evangelhos, João 5:39 (NVI) 13 Lessa, p. 22 [↑](#footnote-ref-7)
8. BIÉLER, 1990, p. 221-222 [↑](#footnote-ref-8)
9. Filósofo norte americano que levou mais longe a reflexão sobre as relações entre a democracia industrial moderna e a educação. A obra deste americano foi uma das principais fontes de inspiração da maioria dos reformadores educacionais do Brasil na década de 20. [↑](#footnote-ref-9)
10. Expressão cunhada no Brasil por Paulo Freire, marcado também pela presença de Anísio em suas ideias. [↑](#footnote-ref-10)
11. [↑](#footnote-ref-11)
12. [↑](#footnote-ref-12)
13. A influência do holandês Erasmus de Roterdam em Calvino e da Revolução Francesa em Teixeira [↑](#footnote-ref-13)
14. Duas Cidades, Agostinho de Hipona [↑](#footnote-ref-14)
15. Institución de la Religión Cristiana, 1968, p. 240. [↑](#footnote-ref-15)
16. Aurelius Augustinus, de Hipponensis, expoente da Patrística. [↑](#footnote-ref-16)
17. Anísio Teixeira, 1900 -2000 – Provocações em Educação, p. 40. [↑](#footnote-ref-17)
18. Ibidem, p. 40 [↑](#footnote-ref-18)
19. Revista Nova Escola, agosto de 1998. [↑](#footnote-ref-19)
20. CAPES [↑](#footnote-ref-20)
21. Teixeira 1999.20 [↑](#footnote-ref-21)
22. “A Revolução de 1817” Documentos Históricos, in Brasil e Perspectiva p. 97. [↑](#footnote-ref-22)
23. Brasil em Perspectiva p, 100. [↑](#footnote-ref-23)
24. Ibidem, p. 100 [↑](#footnote-ref-24)
25. [↑](#footnote-ref-25)
26. Teixeira, in Educação é um direito. [↑](#footnote-ref-26)
27. Teixeira 1968, p. 61. [↑](#footnote-ref-27)
28. Azevedo, 1976 p.101. 41 Ibidem p. 102. [↑](#footnote-ref-28)